

# Pássaros são pets?

A grande maioria não: 9 a cada 10 animais apreendidos pela PM Ambiental de SP são coleiro, canário-da-terra e trinca-ferro, que lideram a lista, com vendas ilegais que podem render centenas de milhares de reais



Canário-da-terra



Coleiro



Traficantes ilegais adulteram anilhas (pequeno tubo na pata direita do pássaro)



Trinca-ferro

De janeiro de 2023 a abril deste ano, dos 43 mil animais silvestres apreendidos no estado pela Polícia Militar Ambiental de São Paulo, 90% eram aves. Entre as dez espécies mais apreendidas, em números absolutos, a única que não pertence a esse grupo é a do jabuti-piranga.

Ao todo, foram 488 espécies registradas entre as apreensões. Os cerca de 10% que não são aves incluem répteis (jabutis, jacarés e serpentes), mamíferos silvestres (de saguis a jaguatiricas) e casos isolados de espécies criticamente amea-

çadas, como uma onça-pintada e três tamanduás-bandeira. Foram apreendidas também espécies não-nativas, como o gato-da-areia (do norte da África) e o gato-de-patas-negras (do sul do continente).

Segundo a Polícia Militar Ambiental de São Paulo, cerca de 80% das aves apreendidas são consideradas de canto, característica que atrai traficantes, compradores e contribui expressivamente com o financiamento de facções criminosas.

“Uma ave da espécie trinca-ferro chega a ter valores agregados de

R\$ 200 mil ou R\$ 300 mil, de acordo com o canto dela”, afirma o 2º tenente PM Henri, do 1º Batalhão da Polícia Militar Ambiental. “O tráfico de animais silvestres movimenta muito dinheiro dentro do crime organizado.”

O crime organizado, segundo o tenente, caça o animal na mata ou cria a ave a partir de outras já capturadas. Em seguida, o pássaro é promovido em eventos irregulares de canto, nos quais recebe medalhas que inflam o preço. Na sequência, o animal é vendido e o dinheiro passa por lavagem. Além

dos maus-tratos, muitos animais morrem durante o transporte.

Segundo o relatório “Wildlife Trafficking in Brazil” (Tráfico de Fauna Silvestre no Brasil, em tradução livre), cerca de 80% dos animais silvestres apreendidos no Brasil entre 2012 e 2019 foram aves. Os pássaros de canto, como curió, bicudo, azulão, coleiro e trinca-ferro, são a categoria mais visada pelos traficantes. O Brasil responde, de acordo com estimativas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), por cerca de 15% do contrabando global de fauna.



Curió é prisioneiro do seu canto

## Aves de canto são as mais visadas

No dia 17 de abril deste ano, em uma operação do 1º Batalhão da Polícia Militar Ambiental, iniciada às 5h da manhã na Zona Leste da capital, a Agência SP viu na prática a predominância de aves de canto entre as espécies de animais traficadas ilegalmente.

A primeira viatura voltou à base da 3ª Companhia, no Parque Ecológico do Tietê, com um curió. O pássaro chegou ao 2º tenente PM Henri com sinais clássicos de um animal caçado ilegalmente, vítima de maus-tratos e depois traficado: a pata deformada e um aro metálico irregular ao redor da perna. O aro, chamado de anilha, é fornecido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e funciona como um

documento de origem do pássaro. Nos criadouros legais, a anilha é colocada nos primeiros dias de vida da ave, quando a pata ainda é flexível e o aro entra sem esforço. Em animais adultos, capturados, traficantes quebram um dos dedos da ave para simular procedência legal.

Muitas das aves que sofrem esses maus-tratos, diz o PM Henri, são apreendidas sem conseguir mais se segurar em poleiros por conta das lesões nas patas. Nos poucos segundos em que se deteve para analisar o estado de outros animais, o oficial identificou mais indícios dessa prática em todos os pássaros trazidos pela primeira viatura que voltou à base da 3ª Companhia, dentro do Parque Ecológico do Tietê, na Zona Leste da capital.